

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS, DECOLONIAIS E ECOCONSCIENTES

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Modalidade do curso: presencial

Carga Horária: 450 h/a

Duração do curso: 18 meses

Horário das Aulas: quinzenalmente aos sábados das 8h às 17h30

Número de Vagas: mínimo 15 e Máximo 30

Local das Aulas: PRPPG

Coordenadora: Francisco Estefogo

E-mail: estefogo@gmail.com

Telefone: 12 99744-9013

1.1 JUSTIFICATIVA

Diante do contexto contemporâneo de profundas desigualdades sociais e raciais, além da crise ambiental, a educação antirracista e ecoconsciente se torna uma prática insurgente, urgente e necessária. Dessa forma, este curso se justifica pela necessidade da formação de educadores e profissionais outros da seara educacional comprometidos com a promoção da justiça social e ambiental.

Nesse esteio, esta proposta se configura como um recurso pedagógico que coaduna meandros teórico-prático-críticos acerca do racismo e da crise ambiental, com base na proposição de práticas pedagógicas transformadoras e emancipadoras.

O mercado educacional tem passado por transformações significativas, impulsionado pela necessidade de incorporar práticas pedagógicas que abordem de maneira crítica e transformadora questões como o racismo, a justiça social e o cuidado com o meio ambiente. Dados de organizações internacionais, como a UNESCO e a ONU, destacam a urgência de formar educadores preparados para discutir essas questões, especialmente em função dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades e promover a educação de qualidade para todos, dentre outros desafios. O curso de formação em educação antirracista e ecoconsciente atende a essa demanda crescente no campo educacional, uma vez que instituições buscam ressignificar suas práticas pedagógicas para serem mais inclusivas e alinhadas aos problemas globais.

Além disso, a implementação de legislações como a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, reforça a necessidade de profissionais preparados para discutir e enfrentar o racismo de forma sistemática e engajada. A crise ambiental também se apresenta como um dos maiores desafios da contemporaneidade. Portanto, educadores formados a partir de fundamentos teórico-prático-críticos voltados para a ecoconsciência estarão, à primeira vista, igualmente mais bem preparados para formar sujeitos comprometidos com a preservação do meio ambiente.

Ademais, a justificativa apresentada para este curso de formação em educação antirracista e ecoconsciente também está alinhada com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que visam promover a educação mais justa e inclusiva, além de cuidar do meio ambiente. Aqui estão alguns dos ODS que se conectam diretamente com esta proposta:

1. **ODS 4 - Educação de Qualidade:** enfatiza a necessidade de garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, ao promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O curso busca formar educadores que possam oferecer a educação que aborde criticamente o racismo e as questões ambientais.

2. **ODS 5 - Igualdade de Gênero:** embora o foco principal seja a educação antirracista, o foco de curso de promover a justiça social implica também em abordar questões de gênero, de forma que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas nas discussões sobre racismo e meio ambiente.
3. **ODS 10 - Redução das Desigualdades:** busca reduzir a desigualdade em todas as suas formas. A educação antirracista é essencial para enfrentar e reduzir as desigualdades sociais e raciais, preparando educadores para enfrentar essas questões de forma crítica e engajada.
4. **ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis:** a crise ambiental e o desenvolvimento sustentável são centrais para este curso. Educadores com uma formação ecoconsciente podem contribuir para comunidades respeitem o meio ambiente.
5. **ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis:** a educação ecoconsciente inclui a conscientização sobre consumo responsável e práticas sustentáveis, fundamentais para a preservação do meio ambiente.
6. **ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima:** a formação de educadores preparados para discutir e atuar em questões ambientais é crucial para enfrentar as mudanças climáticas, promovendo ações engajadas dentro e fora das salas de aula.
7. **ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes:** promover a justiça social e racial está intimamente ligado a este curso, que busca promover sociedades pacíficas e inclusivas. A educação é uma ferramenta potencializadora para cultivar valores de respeito, tolerância e justiça.

Destarte, este curso, a rigor, não apenas responde às exigências éticas e morais da hodiernidade, mas também às demandas sociais e mercadológicas por profissionais que possam atuar de maneira crítica, engajada e transformadora em instituições que buscam a promoção da educação mais equitativa, antirracista e ambientalmente consciente.

1.2 OBJETIVO DO CURSO

1.2.1 Geral:

- Proporcionar formação crítica e reflexiva sobre a educação antirracista e ecoconsciente a no Brasil e no mundo, com foco na elaboração de práticas pedagógicas emancipadoras.
- Oferecer subsídios teórico-prático-críticos para que os participantes desenvolvam metodologias educacionais críticas, antirracistas, ecoconscientes, emancipatórias e transformadoras.
- Estimular a reflexão crítica sobre o papel do profissional educador na transformação e questionamento do *status quo*, sobretudo, no que diz respeito à justiça social e ambiental, com base em perspectivas antirracistas, ecoconscientes e emancipatórias.

1.2.2 Específicos:

1. Promover a compreensão crítica sobre a educação antirracista:

- analisar as dinâmicas de racismo estrutural e institucional no contexto educacional brasileiro e global, bem como discutir suas implicações para as práticas pedagógicas.

2. Fomentar a reflexão crítica sobre a interseccionalidade das idiosincrasias humanas:

- estudar como gênero, raça, classe e outras categorias sociais se interseccionam, influenciando as experiências educacionais de diferentes grupos sociais.

3. Desenvolver práticas pedagógicas transformadoras:

- elaborar práticas pedagógicas que promovam a equidade racial e social, além da consciência ambiental, a partir de ambientes

educacionais inclusivos e emancipatórios.

4. Fortalecer o conhecimento sobre as políticas educacionais antirracistas:

- examinar o papel das políticas públicas e educacionais no combate às desigualdades raciais e sociais, em relação às legislações vigentes e aos desafios para sua operacionalização.

5. Incentivar a valorização da diversidade cultural e linguística:

- desenvolver abordagens pedagógicas que valorizem as culturas e línguas afrodescendentes e indígenas no currículo escolar, com foco na promoção do multilinguismo e da diversidade cultural.

6. Estudar a relação entre ancestralidade, resistência e práticas educacionais:

- investigar a importância das tradições e saberes ancestrais afro-brasileiros e indígenas como ferramentas de resistência e transformação no ambiente educacional.

7. Ampliar o conhecimento sobre a cultura negra e sua contribuição para a educação:

- explorar as perspectivas da cultura negra na luta pela igualdade de gênero e raça na educação no que se refere às suas contribuições para a elaboração de currículos mais inclusivos e multidiversos.

8. Analisar o impacto da diáspora e da negritude na construção da identidade:

- discutir como a diáspora africana influencia a construção de identidades raciais e culturais no Brasil, e seu papel na educação antirracista.

9. Fortalecer a ação coletiva pela educação libertadora:

- desenvolver práticas pedagógicas teórico-crítico-colaborativas nas quais docentes e discentes atuem como agentes críticos de transformação social a partir dos conceitos freireanos de imersão, emersão e inserção.

10. Estudar o racismo ambiental e suas implicações educacionais:

- compreender como o racismo ambiental afeta comunidades marginalizadas e explorar estratégias educacionais que abordem

a justiça ambiental no contexto escolar.

11. Incorporar práticas e metodologias teórico-crítico-agentivas em sala de aula:

- desenvolver metodologias de ensino que desafiem epistemologias hegemônicas e incentivem uma aprendizagem agentiva, crítica e inclusiva.

12. Promover a decolonização do conhecimento nas instituições de ensino:

- incentivar a elaboração de currículos que decolonizem o saber e promovam o pluralismo epistemológico, com destaque para o valor dos saberes afro-brasileiros e indígenas.

13. Estudar o papel dos movimentos sociais na transformação educacional:

- analisar como os movimentos sociais influenciam as mudanças nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas, com foco em lutas antirracistas e decoloniais.

14. Desenvolver estratégias de formação docente voltadas para a multidiversidade e para a ecoconsciência:

- expandir os conhecimentos sobre a diversidade racial, étnica, de gênero e cultural, assim como acerca da crise ambiental, de modo que se elaborem currículos e ambientes de aprendizagem inclusivos e ecoconscientes.

15. Promover o ativismo educacional para a equidade racial e social, além da justiça ambiental

- incentivar a atuação dos participantes como agentes de mudança em suas comunidades, pautados nos saberes construídos para promover a justiça social, racial e ambiental por meio da educação transformadora e emancipatória.

1.3 PÚBLICO-ALVO

Professores, educadores, gestores educacionais, profissionais graduados de áreas afins, além interessados em temas sobre antirracismo, justiça social e ambiental, bem como educação emancipatória.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do curso o discente deverá estar qualificado para:

1. Planejar e desenvolver práticas pedagógicas antirracistas:

- elaborar estratégias educacionais que combatam o racismo e promovam a inclusão racial no ambiente escolar, por intermédio da diversidade cultural e linguística.

2. Desenvolver currículos críticos e decoloniais:

- elaborar currículos decoloniais que reflitam múltiplas epistemologias, com a integração de saberes afro-brasileiros, indígenas e outras culturas marginalizadas.

3. Analisar e criticar políticas educacionais e sociais relacionadas ao racismo e à crise ambiental:

- avaliar as políticas públicas voltadas para a equidade racial e social, além da crise ambiental, ao propor intervenções que favoreçam a justiça social e ambiental nas escolas e outras instituições educacionais.

4. Fomentar a reflexão crítica sobre questões de raça, classe, gênero e meio ambiente:

- fomentar discussões e ações pedagógicas que abordem interseccionalidades entre questões de raça, classe social, gênero e meio ambiente e suas implicações para a prática educativa.

5. Atuar como agente de transformação social em contextos educacionais:

- liderar projetos e iniciativas voltadas à promoção de justiça racial e social, além do equilíbrio ambiental, a partir da educação como ferramenta de emancipação.

6. Desenvolver metodologias teórico-crítico-colaborativas, agentivas e participativas:

- elaborar metodologias de ensino-aprendizagem que engajem os discentes em processos críticos e colaborativos,

ampliando a autonomia e o pensamento reflexivo crítico.

7. Promover práticas de ensino inclusivas, interdisciplinares e interseccionais:

- construir ambientes educacionais inclusivos e interdisciplinares que considerem as diversas identidades e experiências dos estudantes, com foco na equidade e no respeito às diferenças.

8. Refletir sobre o papel dos docentes, discentes e das comunidades para a educação antirracista:

- atuar como multiplicador dos conhecimentos construídos e colaborar para a construção da educação transformadora e antirracista.

9. Enfrentar o racismo ambiental por meio da educação:

- desenvolver ações pedagógicas que conectem as questões ambientais com combate ao racismo, baseado na conscientização e no engajamento sobre justiça ambiental.

10. Promover a agência entre os discentes por intermédio de práticas pedagógicas teórico-crítico-colaborativas:

- construir espaços educativos onde docentes e discentes possam atuar como agentes de transformação, exercendo sua perspectiva crítica e colaborando na construção de soluções para problemas sociais e ambientais.

1.5 DIFERENCIAIS

Interseccionalidade

O curso se destaca pela integração das múltiplas dimensões da opressão, como raça, gênero e classe social, além das questões ambientais. Esse enfoque, *a priori*, permite análises críticas e profundas das interseções entre diferentes formas de injustiça e opressão, promovendo compreensões informadas sobre os desafios enfrentados por diversas comunidades. A

abordagem interseccional também permite que o curso aborde visões epistêmicas multidiversas, com debates sobre como as experiências e perspectivas variadas podem influenciar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais.

Teórico-prático-crítico

O curso oferece fomentos teórico-prático-críticos indissociáveis, combinando conceitos emancipatórios com a *práxis* transformativa no contexto educacional. Os participantes terão a oportunidade de analisar e ressignificar práticas pedagógicas existentes à luz das abordagens antirracistas e ecoconscientes, de modo a ressignificar as práticas pedagógicas a partir de preceitos teórico-prático-críticos. A princípio, essa abordagem teórico-prática-crítica promove a formação de profissionais engajados para fomentar mudanças significativas e expansivas em suas práticas pedagógicas e na gestão escolar.

Corpo docente qualificado

A equipe docente é composta por doutores em Educação e Linguística Aplicada, com sólidas bases de pesquisa nas áreas de práticas educacionais crítica-emancipatória-transformadoras. Esses docentes se fundamentam em profundo conhecimentos acadêmicos e experiências práticas para o curso, destacando formação crítica e engajada. Além de potencializar os arcabouços teórico-prático-críticos do curso, a vasta experiência do corpo docente também proporciona aos participantes possibilidades para debates e práticas pedagógicas engajadas, informadas e agentivas na construção da educação antirracista e ecoconsciente.

Bibliografia atualizada e multidiversa

O curso conta com uma bibliografia que reflete as mais recentes contribuições teórico-crítico-práticas nas áreas de racismo, feminismo, ecologia e práticas pedagógicas emancipatórias. A inclusão de autores e autoras contemporâneos e clássicos, com ênfase em pesquisadores e pesquisadoras negras e indígenas, assegura perspectivas educacionais inclusivas e diversificadas, plurais e multilíngues.

Abordagem global e local

O curso oferece perspectivas epistêmicas globais e locais, ao analisar as políticas e práticas educacionais em contextos variados, além de discutir como elas podem ser ressignificadas para atender às necessidades específicas das comunidades, bem como de universos mais macros, tendo como base os ODS da ONU. Esse expediente inclui análises críticas das políticas públicas internacionais e nacionais, como a Lei 10.639/03, e uma reflexão sobre como essas políticas podem fundamentar processos educativos mais justos, equitativos e ecoconscientes.

Enfoque na justiça social e ambiental

Além de abordar a justiça racial, o curso enfatiza a importância da justiça ambiental e a formação da consciência ecológica. Ao integrar a educação ambiental com as práticas pedagógicas antirracistas, o curso prepara os participantes para enfrentar os desafios da crise ambiental, bem como do racismo, além de promover ações engajadas transformativas em suas práticas

educativas. Essa abordagem permite que os educadores formados estejam mais bem preparados para atuar como agentes de mudança em um mundo que enfrenta desafios ambientais crescentes e desigualdades sociais persistentes.

1.6 REQUISITOS DO PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA

As matrículas no curso presente curso obedecerão aos termos do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *lato-sensu* da Universidade de Taubaté.

1.7 METODOLOGIA

Recursos mediáticos

- Plataforma Online: utilização de uma plataforma de ensino à distância para disponibilização de materiais, fóruns de discussão, atividades assíncronas e *feedback*.
- Materiais Didáticos: internet, livros, artigos acadêmicos, vídeos, podcasts, documentários e outros recursos multimídia relevantes.
- Ferramentas interativas: uso de ferramentas digitais como quizzes, wikis, e fóruns de debate para estimular a participação e o aprendizado crítico-colaborativo.

Metodologias crítico-colaborativas

- Debates e Discussões: sessões de debate sobre temas-chave, conduzidas com base em textos e estudos de caso. Essas atividades serão facilitadas para promover a reflexão crítica e o engajamento dos participantes.

- Análise de casos: estudo de casos reais e hipotéticos relacionados aos temas do curso, com foco nos conceitos discutidos.
- Oficinas e seminários: atividades práticas e seminários com especialistas convidados para aprofundar os conhecimentos e explorar novas perspectivas educacionais insurgentes.

Produções escritas e práticas

- Ensaio Crítico: produção de ensaios e artigos acadêmicos sobre temas relacionados aos objetivos do curso, estimulando a análise crítica e a elaboração de propostas pedagógicas práticas.
- Planos de aula e projetos pedagógicos: desenvolvimento de planos de aula e projetos pedagógicos que integrem as práticas antirracistas, ecoconscientes e emancipadoras.
- Relatórios de pesquisa: elaboração de relatórios sobre a análise de políticas educacionais, práticas pedagógicas e outros temas pertinentes.
- Observação e análise de práticas: observação de práticas pedagógicas em ambientes educacionais reais, com análise crítica e discussão em grupo.

Reflexão e ação Coletiva

- Grupos de Trabalho: formação de grupos de trabalho para desenvolver projetos colaborativos e estratégias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras.
- *Feedback* e autoavaliação: sessões regulares de *feedback* e autoavaliação para refletir sobre as propostas apresentadas.

1.8 FORMAS DE AVALIAÇÃO

O aproveitamento das disciplinas será expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez) e a aprovação mediante nota igual a 7,0 (sete) em cada disciplina e na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas pré-estabelecidas na Deliberação Consep nº 245/2022.

1.9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A <i>Práxis</i> Pedagógica Antirracista e Emancipatória	30h
A Branquitude e o Racismo Estrutural	30h
A Epistemologia Negra e a Educação Crítica Multidiversa	30h
Afrofuturismo e a Educação Transformadora Antirracista	30h
Cultura Negra e a Construção de Novos Saberes	30h
Cultura popular, educação e saberes ancestrais	30h
Educação, Tecnologia e Desigualdade Racial	30h
Justiça e Racismo Ambiental: construção da ecoconsciência	30h
Literatura de Resistência e Expressão Afrocentrada	30h

Pedagogia Crítica e a Educação como Prática de Liberdade	30h
Políticas Públicas para a Educação Antirracista e Ecoconsciente	30h
Práticas Pedagógicas Decoloniais	30h
Raça, Gênero e Classe: intersecções e lutas sociais	30h
Raça, Identidade e Representação	30h
Trabalho de Conclusão de Curso	30h
TOTAL	450h

2.0 PLANO DE ENSINO

A seguir é apresentado o plano de ensino por disciplina contendo o título, a carga horária, o professor responsável, a ementa, os objetivos da disciplina, os critérios de avaliação da aprendizagem e a bibliografia.

2.1 DISCIPLINAS

2.1.1 Disciplina 1: A *práxis* pedagógica antirracista e emancipatória (30h)

Docente responsável: Francisco Estefogo

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: introdução à educação antirracista e emancipatória, com foco na teoria crítica e na *práxis* pedagógica.

Objetivo Geral: compreender os conceitos fundamentais de educação antirracista e emancipatória.

Objetivos Específicos:

1. definir antirracismo e educação emancipatória a partir da *práxis* pedagógica.
2. refletir sobre a *práxis* pedagógica na transformação social.

Bibliografia Básica:

BENTO, Maria Aparecida Silva. Racismo e branquitude: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2023.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. São Paulo: Zahar, 2021.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Ana Luiza Borges. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Tradução de Pedro Pomar. 10. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. Tradução de Sérgio M. P. Cardoso. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

Bibliografia Complementar:

COLLINS, Patrícia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Tradução de David Kerr. São Paulo: Boitempo, 2021.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Ubu Editora, 2022.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

LUGONES, Maria. *Colonialidade e gênero*. Tradução de Paula Nascimento Araújo. 3. ed. São Paulo: Plutão, 2022.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. 10. ed. São Paulo: Sueli Carneiro, 2022.

2.1.2 Disciplina 2: A epistemologia negra e a educação crítica multidiversa (30h)

Docente responsável: Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: discussão sobre a epistemologia negra e a educação crítica multidiversa com enfoque nas questões de gênero, raça e classe.

Objetivo Geral: analisar a contribuição da epistemologia negra para a educação crítica multidiversa.

Objetivos Específicos:

1. compreender a epistemologia negra como ferramenta de análise e ressignificação para a educação crítica.
2. refletir sobre as experiências de autores e autoras negros/negras na educação.

Bibliografia Básica:

COLLINS, Patrícia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Tradução de David Kerr. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2022.

GONZALEZ, Lélia. *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2023.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. Tradução de Cristina Baum. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

HOFFMANN, Claudia. *Feminismo negro: descolonizando saberes e práticas*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2022.

LUGONES, Maria. *Colonialidade e gênero*. Tradução de Paula Nascimento Araújo. 4. ed. São Paulo: Plutão, 2023.

MORGAN, Joan. *Race, Class, and Gender: The Intersectionality of Inequality*. Tradução de Ana Clara de Almeida. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?*. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

2.1.3 Disciplina 3: Raça, identidade e representação (30h)

Docente responsável: Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: estudo das representações de raça e identidade na cultura e na educação.

Objetivo Geral: compreender como as questões de raça e identidade impactam a educação e a sociedade.

Objetivos Específicos:

1. analisar a construção social das identidades raciais.
2. discutir representações de raça nos materiais educativos, bem como nos currículos escolares.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. 14. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

Bibliografia Complementar:

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Tradução de Josué de Souza Montello. 6. ed. Rio de Janeiro: Ubu Editora, 2022.

GOMES, Nilton Bonder. *O espírito da profundidade: aspectos da espiritualidade no cotidiano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2021.

KANDIANKO, Nilo. *Raça e identidade: uma abordagem crítica*. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

NASCIMENTO, Abdias do. *O quilombo e a luta pela cidadania*. 4. ed. Salvador: Editora Prossiga, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Desafios do século XXI: raça, identidade e política*. Porto: Edições Afrontamento, 2022.

2.1.4 Disciplina 4: Práticas pedagógicas decoloniais (30h)

Docente responsável: Francisco Estefogo

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: reflexão sobre as práticas pedagógicas decoloniais no contexto brasileiro e mundial.

Objetivo Geral: desenvolver estratégias pedagógicas decoloniais.

Objetivos Específicos:

1. compreender o conceito de decolonialidade.
2. desenvolver práticas pedagógicas decoloniais no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

BISPO, Nego. Colonização, quilombos: modos e significações. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2022.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, e329402, 2017.

MIGNOLO, Walter D. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

MIGNOLO, Walter D. Epistemic Disobedience, Independent Thought and Decolonial Freedom. Theory, Culture & Society, v. 26, n. 7-8, p. 159-181, 2009.

MIGNOLO, Walter D. The Darker Side of the Renaissance: Literacy, Territoriality and Colonization. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995.

QUIJANO, Aníbal. Coloniality of Power, Eurocentrism, and Latin America. Nepantla: Views from South, v. 1, n. 3, p. 533-580, 2000.

RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antônio. *Pedagogia da Encruzilhada*.

WALSH, Catherine. *Pedagogías decoloniales*. Quito: Abya-Yala, 2018.

WALSH, C. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (Org.) *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. *Educação intercultural e decolonialidade: reflexões a partir do contexto latino-americano*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (Orgs.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. 5. ed. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário: sociedades indígenas e occidentalização no México espanhol - séculos XVI-XVIII*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LUGONES, María. *Colonialidade e gênero: a colonialidade da opressão de gênero*. *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 2, p. 935-952, 2014.

MARTINS, Andrea Barbosa; NASCIMENTO, Elisa Pereira dos Santos. *Educação antirracista e decolonial: práticas pedagógicas e desafios contemporâneos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. 13. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *Identidade, cultura e diferença na educação: uma abordagem decolonial*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2022.

WALSH, Catherine. *Pensamiento crítico y pedagogía decolonial: reflexiones en torno a políticas y epistémicas de la diferencia*. 2. ed. Quito: Abya-Yala, 2021.

2.1.5 Disciplina 5: Literatura de resistência e expressão afrocentrada (30h)

Docente responsável: Rodolfo Meissner Rolando

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: estudo da literatura como forma de resistência cultural e expressão identitária da diáspora africana e afro-brasileira. Reflexão sobre os contextos de criação e impacto social das obras, com foco na resistência frente ao racismo estrutural e ao colonialismo.

Objetivo Geral: analisar como a literatura afrocentrada e decolonial serve como meio de resistência e construção de identidades culturais em contextos coloniais e pós-coloniais.

Objetivos Específicos:

1. estudar obras literárias afrocentradas.
2. investigar a relação entre literatura e resistência ao racismo.
3. analisar as contribuições de autoras como Conceição Evaristo e Grada Kilomba.

Bibliografia básica:

BENTO, Maria Aparecida Silva. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'Água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Meio sol amarelo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHIZIANE, Paulina. *Niketche: uma história de poligamia*. Lisboa: Caminho, 2002.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras: o feminismo negro brasileiro. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (orgs.). *Lélia Gonzalez*. São Paulo: Jandaíra, 2019. p. 85-105.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NZINGA, Ana Paula Tavares. *Dizes-me coisas amargas como os frutos*. Lisboa: Editorial Caminho, 2001.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *Educação e relações étnico-raciais: desafios e perspectivas*. São Paulo: Summus, 2020.

2.1.6 Disciplina 6: Raça, gênero e classe: intersecções e lutas sociais (30h)

Docente responsável: Joyce Suéllen Lopes Dias

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: abordagem crítica das intersecções entre raça, gênero e classe social nas lutas por direitos civis e igualdade social.

Estudo das contribuições de Angela Davis e bell hooks para o feminismo negro.

Objetivo Geral: compreender as intersecções entre raça, gênero e classe na construção de movimentos sociais transformadores.

Objetivos Específicos:

1. analisar a teoria da interseccionalidade.
2. estudar os movimentos feministas e suas abordagens raciais.
3. compreender a luta de classes sob a ótica de pensadoras negras.

Bibliografia Básica:

COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. *A interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2022.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

hooks, bell. *Ain't I a woman?: black women and feminism*. Boston: South End Press, 1981.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Bibliografia Complementar:

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2019.

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. São Paulo: Zazie, 2020.

hooks, bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LOPES, Nei. *Enciclopédia brasileira da diáspora africana*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; FERREIRA, Ana Célia da Silva. *Ações afirmativas e a luta por reconhecimento: reflexões sobre as políticas de cotas*. Brasília: Líber Livro, 2011.

2.1.7 Disciplina 7: A branquitude e o racismo estrutural (30h)

Docente responsável: Joyce Suéllen Lopes Dias

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: reflexão crítica sobre os conceitos de branquitude e suas implicações para o racismo estrutural e institucional no Brasil. Estudo dos pactos narcísicos no racismo, com foco nas relações de poder nas organizações, principalmente, escolares.

Objetivo Geral: analisar o papel da branquitude na manutenção do racismo estrutural e propor estratégias de desconstrução desse sistema.

Objetivos Específicos:

1. estudar o conceito de branquitude e racismo estrutural.
2. refletir sobre as dinâmicas de poder associadas à branquitude.
3. compreender os pactos narcísicos em organizações públicas e privadas.

Bibliografia Básica:

BENTO, Maria Aparecida Silva. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações e no mundo do trabalho*. São Paulo: Cida Bento, 2018.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Racismo e branquitude: uma perspectiva crítica*. São Paulo: Cida Bento, 2020.

CARDOSO, Lourenço. *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2020.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. São Paulo: Veneta, 2020.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2019.

CARRANZA, Bruna J. A. *Branquitude: dilemas e desafios do enfrentamento ao racismo*. São Paulo: Pólen, 2021.

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (orgs.). *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2021.

NOGUEIRA, Flavia Rios e; NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Branquitude e racismo no Brasil: questões para a militância antirracista*. São Paulo: Selo Negro, 2018.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Flávia Medeiros dos. *Branquitude e solidão da mulher negra*. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

TAVARES, Maurício Barros de Castro. *Branquitude: o lado branco das relações raciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

2.1.8 Disciplina 8: Pedagogia crítica e a educação como prática de liberdade (30h)

Docente responsável: Francisco Estefogo

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: estudo das ideias de Paulo Freire e bell hooks sobre a educação como prática de liberdade. Análise de metodologias críticas e emancipadoras para a educação antirracista.

Objetivo Geral: desenvolver compreensão crítica sobre o papel da educação na transformação social e na promoção da igualdade racial.

Objetivos Específicos:

1. analisar a pedagogia freireana e suas implicações para uma educação libertadora.
2. estudar a educação crítica segundo bell hooks.
3. propor práticas pedagógicas antirracistas e emancipadoras.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2019.

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2011.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

OLIVEIRA, Amilcar Pereira. *Educação e relações raciais: saberes e práticas para a formação de educadoras e educadores*. Brasília: MEC, 2015.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. São Paulo: Boitempo, 2020.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

2.1.9 Disciplina 9: Cultura popular, educação e saberes ancestrais (30h)

Docente responsável: Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: reflexão sobre a cultura popular e os saberes ancestrais na educação. Estudo das contribuições afrocentradas para o currículo escolar e sua relevância na formação de cidadãos críticos.

Objetivo Geral: explorar a importância dos saberes populares e ancestrais para a educação e para a construção de uma sociedade antirracista.

Objetivos Específicos:

1. compreender a relação entre cultura popular e educação.
2. analisar os saberes ancestrais e sua aplicabilidade no currículo escolar.
3. refletir sobre a importância da cultura afro-brasileira na educação.

Bibliografia Básica:

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia, macumbaria e demônios: resistência e criação em educação*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

RUFINO, Luiz; NASCIMENTO, Luiz Antônio Simas. *Pedagogia da encruzilhada*. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SIMAS, Luiz Antônio. *O corpo encantado das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Racismo e branquitude: uma perspectiva crítica*. São Paulo: Cida Bento, 2020.

- CUSTÓDIO, Leonardo. *Favela media activism: counterpublics for human rights in Brazil*. Lanham: Lexington Books, 2020.
- GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- OLIVEIRA, Eduardo. *O jogo da política cultural: movimentos sociais e educação popular*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

2.1.10 Disciplina 10: Educação, tecnologia e desigualdade racial (30h)

Docente responsável: Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: estudo das desigualdades educacionais no contexto da tecnologia. Análise das barreiras digitais enfrentadas por grupos racializados no Brasil e no mundo.

Objetivo Geral: analisar a relação entre tecnologia e desigualdade racial na educação, bem como propor práticas pedagógicas inclusivas.

Objetivos Específicos:

1. compreender as barreiras tecnológicas para estudantes racializados.
2. propor práticas educacionais que incluam o uso crítico da tecnologia.
3. refletir sobre o papel das políticas públicas para a inclusão digital.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

HOOKS, bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. Tradução de Débora Medeiros. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

SILVA, Denise Ferreira da. *Toward a global idea of race*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.

SOBOL, Ana Maria; VENTURA, Jaqueline. *Inclusão digital: novas tecnologias e educação para a diversidade*. Rio de Janeiro: Papyrus, 2020.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

DIAS, J.S.L. *A 10.639/03 e a formação de professores de LEM: práticas e desafios na educação básica*. São Paulo: Dialética, 2024.

GILROY, Paul. *Against race: imagining political culture beyond the color line*. Cambridge: Belknap Press, 2002.

GONÇALVES, Tarcízio Silva. *Tecnologias do racismo: algoritmos, plataformas e desigualdades*. São Paulo: Dandara Editora, 2023.

MENDES, Ricardo Augusto. *Desigualdade digital no Brasil: um estudo sobre exclusão digital e políticas de inclusão*. Brasília: IPEA, 2018.

TURKLE, Sherry. *Alone together: why we expect more from technology and less from each other*. New York: Basic Books, 2017.

2.1.11 Disciplina 11: Afrofuturismo e educação transformadora antirracista (30h)

Docente responsável: Francisco Estefogo

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: introdução ao afrofuturismo como movimento cultural e educacional. Estudo de como essa estética pode ser utilizada como ferramenta pedagógica na promoção de uma educação transformadora antirracista.

Objetivo Geral: compreender o afrofuturismo como uma forma de resistência e reimaginação de futuros possíveis, com ênfase na educação.

Objetivos Específicos:

1. estudar o movimento afrofuturista e suas implicações educacionais.
2. analisar produções culturais afrofuturistas como ferramenta pedagógica.
3. propor práticas educacionais inovadoras inspiradas no afrofuturismo.

Bibliografia Básica:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Americanah*. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

DAVIS, Angela. *Liberdade é uma luta constante: Ferguson, Palestina e os fundamentos de um movimento*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2018.

DUCLOS, Charles. *Afrofuturismo: entre memória e futuro*. São Paulo: Boitempo, 2023.

EBELE, Ifeanyi. *Afrofuturism: reimagining black futures through art and education*. Lagos: Nollywood Press, 2020.

Bibliografia Complementar:

BISPO, Nego. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

ELOBA, Djeneba. *Afrofuturism and the new black renaissance*. New York: Random House, 2019.

OKORAFOR, Nnedi. *Quem teme a morte*. Tradução de Carolina Caires Coelho. São Paulo: Geração, 2017.

SANTOS, Layla. *Afrofuturismo e pedagogia: práticas decoloniais e a educação do futuro*. Salvador: Malê, 2021.

THOMPSON, Krista. *Shine: the visual economy of light in African diasporic aesthetic practice*. Durham: Duke University Press, 2015.

Artigos Complementares:

FERNANDES, Isabel Cristina Silva. "O afrofuturismo como ferramenta pedagógica: uma perspectiva educacional transformadora". *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 3, p. 467-485, 2022.

MEIRELES, Eduardo dos Santos. "Tecnologias da imaginação: Afrofuturismo e a recriação do futuro na educação". *Educação & Sociedade*, v. 43, n. 2, p. 345-360, 2022.

2.1.12 Disciplina 12: Cultura negra e a construção de novos saberes (30h)

Docente responsável: Joyce Suéllen Lopes Dias

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: estudo da cultura negra como movimento teórico e político. Análise das contribuições de autoras como Angela Davis, Chimamanda Ngozi Adichie e Djamila Ribeiro para a construção de novos saberes sobre raça e gênero.

Objetivo Geral: compreender as bases teóricas e práticas do feminismo negro e sua importância para a construção de saberes decoloniais.

Objetivos Específicos:

1. estudar o feminismo negro e sua trajetória histórica.
2. analisar as obras de autoras fundamentais do feminismo negro.
3. propor práticas pedagógicas baseadas nos princípios do feminismo negro.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2022.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejam todos feministas. Tradução de Cristina Baum. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro?. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. Tradução de Ana Luiza Borges. 2. ed. São Paulo: Elefante, 2021.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. São Paulo: Zahar, 2021.

Bibliografia Complementar:

COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução de David Kerr. São Paulo: Boitempo, 2021.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. 10. ed. São Paulo: Sueli Carneiro, 2022.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. Tradução de Paula Nascimento Araújo. 3. ed. São Paulo: Plutão, 2022.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Ana Luiza Borges. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

2.1.13 Disciplina 13: Justiça e racismo ambiental: construção da ecoconsciência (30h)**Docente responsável:** Rodolfo Meissner Rolando**Critério de avaliação:** 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: análise crítica das relações entre racismo ambiental e justiça social. Estudo de como as comunidades racializadas são desproporcionalmente afetadas por problemas ambientais, com foco no Brasil e em experiências globais relacionada ao meio ambiente..

Objetivo Geral: compreender as relações entre desigualdade racial e questões ambientais, abordando como o racismo ambiental se manifesta e propondo soluções de justiça ambiental.

Objetivos Específicos:

1. analisar o conceito de racismo ambiental e sua aplicação no contexto brasileiro.
2. refletir sobre os impactos ambientais que afetam comunidades marginalizadas.
3. propor estratégias pedagógicas para abordar justiça ambiental nas escolas.

Bibliografia Básica:

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MONTEIRO, Ana Paula. *Racismo ambiental: a luta pela justiça social e ecológica no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2023.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Silvio Almeida. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. *Sobre o conceito de história*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2021.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Histórias de quilombolas: modos de viver, modos de lutar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante: Ferguson, Palestina e os fundamentos de um movimento*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARTINS, José de Souza. *A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala*. São Paulo: Hucitec, 2022.

MIRANDA, Luísa. *Justiça ambiental: desafios e possibilidades para comunidades racializadas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

NOGUEIRA, Patrícia. *Racismo ambiental e os territórios periféricos no Brasil: vulnerabilidade e resistência*. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

SANTOS, Laymert Garcia dos. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sociotécnico da informação digital e genética*. São Paulo: Editora 34, 2020.

Artigos Complementares:

FERNANDES, Renato. "O impacto do racismo ambiental na saúde pública: uma análise das periferias urbanas no Brasil". *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 34, n. 2, p. 233-248, 2022.

SILVA, Maria Clara Santos. "Justiça ambiental e racismo: uma leitura crítica das políticas ambientais no Brasil". *Cadernos de Pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 142-160, 2023.

Documentos Relevantes:

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). *Conflitos no campo Brasil: violência contra os povos da terra*. Goiânia: CPT, 2022.

2.1.14 Disciplina 14: Políticas públicas para a educação antirracista e ecoconsciente (30h)

Docente responsável: Rodolfo Meissner Rolando

Critério de avaliação: 02 produções escritas reflexivas sobre as discussões teórico-práticas da disciplina

Ementa: estudo das políticas públicas voltadas para a educação antirracista e ecoconsciente no Brasil e no mundo. Análise das diretrizes educacionais e a implementação de programas que promovam equidade racial nas escolas e o cuidado ao meio ambiente.

Objetivo Geral: discutir as políticas públicas educacionais como instrumentos para combater o racismo e promover a educação ecoconsciente, inclusiva e equitativa.

Objetivos Específicos:

1. estudar as principais políticas públicas de educação antirracista e ecoconsciente no Brasil e no exterior.
2. analisar a implementação da Lei 10.639/03 no contexto escolar.
3. propor avanços para políticas educacionais voltadas para a promoção da igualdade racial e o cuidado com o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BECKER, Bertha. *Educação ambiental: práticas e desafios*. São Paulo: Editora Senac, 2018.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Pactos narcísicos no racismo*. São Paulo: Cida Bento, 2018.

DIAS, J.S.L. *A Lei 10.639/03 e a formação de professores de LEM*. São Paulo: Dialética, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Tradução de Marcus de Andrade. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

LOUREIRO, Carlos. *Educação para a sustentabilidade: práticas pedagógicas e desafios*. Porto Alegre: Penso, 2020.

MARTINS, Sérgio. *Educação ambiental e a construção da consciência ecológica*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Rita de Cássia. *Políticas públicas e educação antirracista no Brasil: uma análise crítica*. São Paulo: Cortez, 2022.

BORGES, Maria de Lourdes. *Educação e meio ambiente: um diálogo com a teoria e a prática*. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

CAMPOS, José. *A educação ambiental no contexto das políticas públicas*. Brasília: MEC, 2022.

CARNEIRO, Maria Silvia. *Educação ambiental e justiça social: a construção de políticas públicas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Tradução de Marcos Arruda. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LIMA, Flávia. *Políticas de inclusão racial e meio ambiente: uma análise das diretrizes educacionais*. São Paulo: Jandaíra, 2023.
- MORAIS, Ivone. *Educação ecoconsciente: desafios e práticas pedagógicas*. Porto Alegre: Penso, 2021.
- NOGUEIRA, Ana Paula. *Educação e meio ambiente: um olhar interdisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?*. Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- RODRIGUES, Luís. *Educação para a cidadania ambiental: práticas pedagógicas e propostas*. São Paulo: Saraiva, 2021.
- SANTOS, Adriana. *Educação e sustentabilidade: práticas inovadoras e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2021.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A diversidade do mundo: uma abordagem crítica das políticas públicas*. Coimbra: Almedina, 2020.
- SILVA, Daniel. *Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: reflexões e práticas*. Recife: EdUFPE, 2022.
- SILVA, Silvio Almeida. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- SOUZA, Maria Clara. *Educação ambiental: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.
- VALENTE, Ana. *Educação ambiental e formação de professores: práticas e desafios*. Curitiba: Appris, 2021.
- XAVIER, Luana. *Sustentabilidade e educação: uma abordagem crítica e pedagógica*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2023.
- Artigos Relevantes:**
- ALMEIDA, Marcos. "Educação ambiental e práticas pedagógicas inovadoras". *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 10, n. 2, p. 85-102, 2022.
- GOMES, Fernanda. "Políticas públicas e educação para a sustentabilidade: um balanço". *Educação & Sociedade*, v. 45, n. 1, p. 110-128, 2023.

MENDES, Carla. "Educação e meio ambiente: experiências e desafios na formação de professores". *Revista de Educação Ambiental e Sustentabilidade*, v. 7, n. 3, p. 200-215, 2022.

Documentos Institucionais:

BRASIL. *Plano Nacional de Educação Ambiental*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Brasília: MEC, 2020.

2.1.15 Disciplina 15: Trabalho de Conclusão de Curso (30h)

Docente responsável: Francisco Estefogo

Critério de avaliação: Artigo científico que retrate o desenvolvimento de vivências escolares pautadas nas discussões teórico-filosófico-práticas da disciplina

Ementa: práticas para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo de articular as discussões sobre as práticas teórico-pedagógicas antirracistas, decoloniais e ecoconscientes abordadas ao longo do curso e suas ressonâncias em diferentes contextos educacionais. O TCC poderá ser desenvolvido na forma de um artigo científico, desde que demonstre engajamento crítico com os fundamentos prático-teórico-metodológicos discutidos no curso, de modo que se constitua em um registro que possa contribuir para a transformação do espaço escolar e da sociedade.

Objetivo Geral: orientar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma propiciar reflexões sobre os aspectos teórico-metodológicos abordados ao longo do curso e a realidade educacional dos(as) estudantes, com vistas ao desenvolvimento das práticas pedagógicas antirracistas, decoloniais e ecoconscientes.

Objetivos Específicos:

1. integrar os pressupostos teórico-práticos na produção de um artigo científico relacionado a situações reais de ensino.

2. incentivar a produção de propostas pedagógicas transformadoras, fundamentadas nas práticas antirracistas, decoloniais e ecoconscientes.
3. fornecer suporte metodológico para a elaboração de trabalhos acadêmicos ou projetos engajados em contextos educacionais diversos.
4. facilitar o diálogo crítico entre as perspectivas teórico-práticas do curso e os desafios práticos enfrentados pelos(as) estudantes em suas realidades educacionais.
5. incentivar o desenvolvimento de projetos que promovam a inclusão, diversidade e sustentabilidade no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de pesquisa*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Edvaldo Alves da; MENEZES, Estela. *Manual de trabalhos acadêmicos: normas da ABNT e metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia complementar:

ABNT. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos*. NBR 14724, 2011.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 15. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

3.0 APRESENTAÇÃO DO CORPO DOCENTE

3.1 Quadro - Corpo Docente por Disciplina / Percentual da Carga Horária Ministrada no Curso

Nome completo	Disciplinas	CH	CH Total	CH %
Francisco Estefogo	<i>A práxis pedagógica antirracista e emancipatória</i>	30	150	33,5%
	Práticas pedagógicas decoloniais	30		
	Pedagogia crítica e a educação como prática de liberdade	30		
	Afrofuturismo e a educação transformadora antirracista	30		
	Trabalho de Conclusão de Curso	30		

Joyce Suéllen Lopes Dias	Raça, gênero e classe: intersecções e lutas sociais	30	90	20%
	A branquitude e o racismo estrutural	30		
	Cultura negra e a construção de novos saberes	30		
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães	A epistemologia negra e a educação crítica multidiversa	30	120	26,5%
	Raça, identidade e representação	30		
	Cultura popular, educação e saberes ancestrais	30		
	Educação, tecnologia e desigualdade racial	30		
Rodolfo Meissner Rolando	Literatura de resistência e expressão afrocentrada	30	90	20%
	Justiça e racismo ambiental: construção da ecoconsciência	30		
	Políticas públicas para a educação antirracista e	30		
	ecoconsciente	30		
TOTAL			450	100%

3.2 Quadro - Informações do Corpo Docente

Nome completo / Link do Lattes	Titulação Acadêmica	CPF	Telefone	E-mail
Francisco Estefogo https://lattes.cnpq.br/6244789008254595	Pós-doutor em	066.712.978-27	12 99744-9013	francisco.estefogo@unitau.br

	Linguística Aplicada			
Joyce Suéllen Lopes Dias http://lattes.cnpq.br/9326539091400959	Mestra em Linguística Aplicada	339.058.158-85	11 93211-2124	joycesuell@yahoo.com.br
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães http://lattes.cnpq.br/3973900409352992	Doutora em Educação	109.806.478-00	12 98885-0058	luciana.magalhaes@unitau.br
Rodolfo Meissner Rolando http://lattes.cnpq.br/2939294801181632	Pós-doutor em Educação	346.847.248-08	12 99115-0797	rodolfo.meissner@unesp.br

3.3 Tabela - Carga Horária por Titulação

Titulação	Quantidade Docentes	Carga Horária no Curso	Percentual
Mestre	01	090	20%
Doutores	03	360	80%
Total	04	450	100%